

brasil

ano 2

dezembro de 1958

número

24

impressão insuspeita

Fernando Ferrari

A tão discutida Brasília, a tão incompreendida e por vèzes amaldiçoada Brasília, é, a despeito da má vontade de alguns e da incredulidade de outros, uma das coisas mais sérias que já se realizaram neste País.

Aliás, creio que há 13 anos, como estudante ainda no Rio Grande do Sul, iniciávamos um ciclo de conferências em Pôrto Alegre preconizando a interiorização urgente da Capital Federal. Creio mesmo que esta poderia ter sido considerada, por assim dizer, uma conquista da nossa geração, resolvendo uma série de problemas, principalmente aqueles que dizem respeito ao estrangulamento da economia e da vida social brasileira.

Depois, mais tarde, compreendi muito de perto que sem a interiorização da Capital não poderíamos sequer falar em nacionalismo, em integração econômica e integração social neste País. Precisaríamos, realmente, encher espaços vazios, conquistar o interior, realizar aquêlê grande sonho de Vargas — não nominalmente, mas substancialmente — que seria a marcha para o oeste. E quem visita Brasília, depois de ter pregado a transferência da Capital, depois de ter lutado por esta realização desta geração e dêste século, fica intimamente satisfeito, porque verifica que valeu a pena lutar por alguma coisa de mérito, por alguma coisa de substância, por alguma coisa que não é de fachada, nesta fase de obras feitas retratos e manchetes da atualidade brasileira.

O que é Brasília? É, antes de tudo, uma realidade e a maior prova que poderíamos ter da capacidade realizadora dos brasileiros, sempre tenho dito, em minhas conferências por êste País afora, que duas coisas muito sérias possuímos, se outras não tivéssemos: a natureza brasileira e o homem, a terra e o homem. Possuímos dois fatores principais. Para qualquer desenvolvimento, para qualquer civilização.

Uma natureza privilegiada, um solo, uma fauna, uma flora, um subsolo riquíssimo como não há outros no mundo inteiro; uma natureza praticamente abrindo seu seio ubérrimo ao homem para que êle a interprete, para que êle a trabalhe, para que êle a explore, para que êle marche em busca da história; um homem, um agente de trabalho que é um grande alicerce de civilização, um homem capaz, inteligência ágil, fruto de uma miscegenação racial vária que se desenvolveu

aqui nos trópicos, que é o operário paulista, inteligente, capaz, aprendendo vários ofícios ao mesmo tempo que é o gaúcho riograndense dos campos meridionais, que é o homem de Mato Grosso ou o vaqueiro do Nordeste, enfim essa gama enorme de homens, de séres, de tipos de caracteres que formam isso que poderíamos chamar tipo racial brasileiro.

Ora, se temos os dois fatores, os dois eixos da evolução do progresso, que nos falta se temos natureza, se temos homens, se temos solo, clima, fauna, flora e os agentes dessa civilização que é o nosso homem, êsse homem que está no recôncavo baiano, que está nos campos meridionais, em Brasília, em tôda parte! O que nos falta? Pouco ou quase nada! Apenas o ordenamento administrativo, a adaptação da máquina do Estado às necessidades populares, a conjugação oficial dêsses esforços, a ligação dêsse eixo: natureza-trabalho, terra-homem para que sejamos realmente o grande país, a grande nação privilegiada e predestinada dêste hemisfério. Quem vê Brasília, mais uma vez tem a prova provada de que vale a pena acreditar no espírito empreendedor do brasileiro. Temos um grande homem, um grande tipo, um grande agente de civilização, que é o homem brasileiro. Se não bastassem as provas do Recôncavo Baiano, do petróleo, das usinas de Volta Redonda, de Minas Gerais, dos campos meridionais, e da campanha de trigo; se não bastasse tudo isso, temos Brasília que é a chancela definitiva demonstradora desta capacidade extraordinária do bandeirante, do civilizador, que é o homem brasileiro, o tipo brasileiro. Por isso, desejo, consignar uma palavra de fé renovada nessa obra gigantesca, como homenagem à pertinácia indomável do Presidente da República e dêsse outro cacique que trabalhou conosco tanto tempo nesta Casa, com aquela catadura fechada muitas vèzes, mas que apenas procurava esconder um coração de Apolo, que é o Dr. Israel Pinheiro.

A minha homenagem aos arquitetos gloriosos e sobremodo aos trabalhadores de Brasília, a êstes candangos esfarrapados que chegam ali cansados e suarentos viajando dias e dias, trazendo um pouco da dor nordestina no próprio corpo para misturá-la com o cimento e o ferro.

a marcha da construção de Brasília

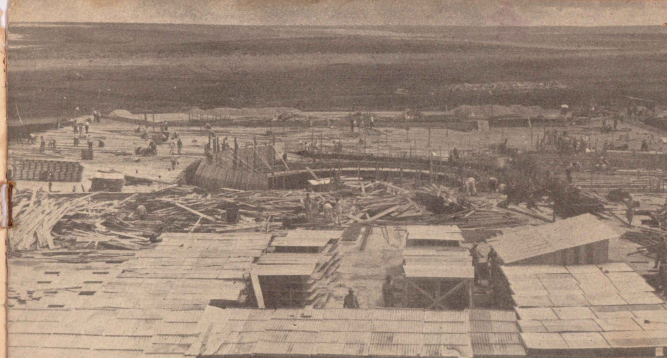
Dentro do programa traçado pela Nova-
cap, as obras públicas em Brasília conti-
nuam em ritmo acelerado. O edifício do
Congresso progride vertiginosamente, as
estruturas metálicas dos Ministérios já es-
tão sendo montadas e três prédios se-
sacham concluídos; também o edifício de
vinte e oito andares, anexo ao Congresso,
começou a ser erguido; o Palácio do Pla-
nalto e o Supremo Tribunal Federal es-
tão com suas fundações concluídas e se
levantam do solo. A pavimentação de ruas
e avenidas, segue normalmente, estando
quase terminada a do eixo monumental,
a do acesso ao Palácio e de ligação Zona
Sul-Aeroporto; a do Eixo Rodoviário Sul
e transversais; prevendo-se a conclusão
definitiva para fins de fevereiro. Além
disso vão ser iniciados em março vários
trechos, pontes e viadutos.
No tocante à barragem do rio Paranoá, o
canal de desvio deverá estar concluído

em janeiro; a ensecadeira do desvio, a es-
cavação do vertedouro e a segunda fase
da impermeabilização, em fevereiro.
Quanto ao serviço de águas, a linha adu-
tora e os dois principais reservatórios es-
tariam concluídos em fins de fevereiro, de-
vendo ser iniciada a usina de tratamento
em janeiro próximo.

Os Institutos e a Fundação da Casa Po-
pular vão também construindo seus edifi-
cios. Em fevereiro dois blocos já estarão
concluídos. A Fundação da Casa Popular
iniciou a construção de três mil pequenos
apartamentos, para conclusão, em dezem-
bro de 1959.

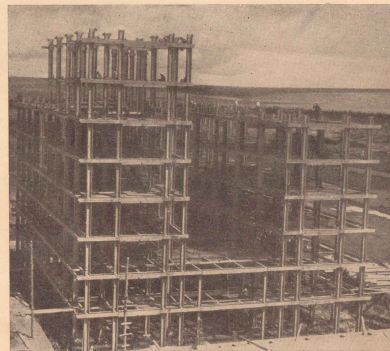
As construções particulares já vão a qua-
se uma centena, já praticamente concluí-
das temos 37 casas duplex da firma Ecol;
74 da Caixa Econômica Federal; 40 lojas
da Cef e 8 de firmas diversas; o Banco
Hipotecário Lar Brasileiro vai iniciar, em
fevereiro, a construção de um prédio de
apartamentos.

1

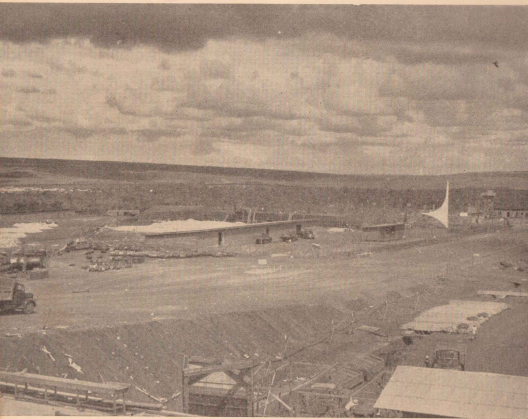


2

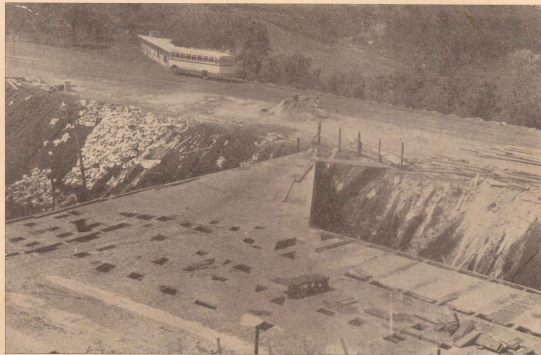
3



1. Cúpula do Senado Federal pronta para receber o concreto.
2. Plenário da Câmara dos Deputados.
3. O edifício anexo ao Congresso Nacional com a estrutura metálica em andamento.



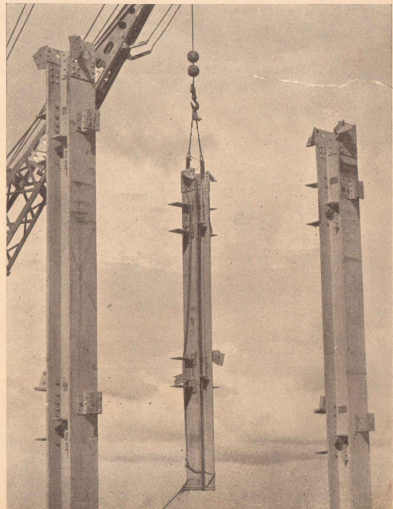
4



5

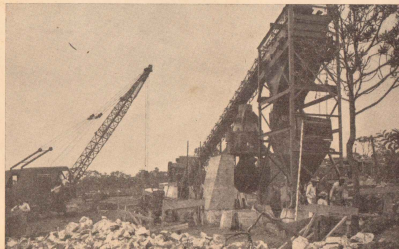
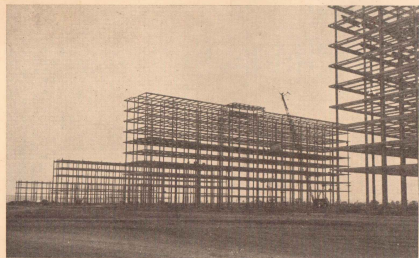
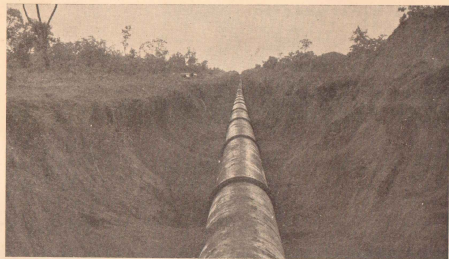
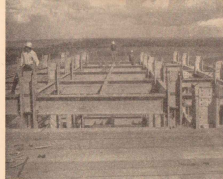
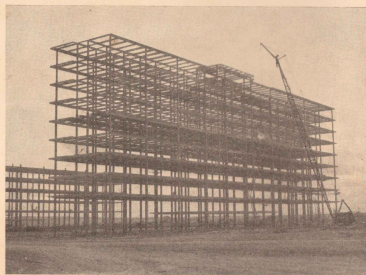
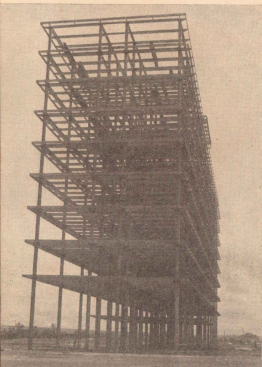


6



7

4. Palácio de Planalto, com as pilares em concreto. Ao fundo o Palácio do Alvorado.
5. Parte da loge de cobertura do Congresso Nacional.
6. Visão do conjunto da praça dos Três Poderes, com o Congresso ao centro e o Palácio de Planalto à direita. Vê-se também as estruturas metálicas dos Ministérios.
7. Montagem da estrutura metálica do anexo do Congresso.



8. 9. 10. 11. Aspectos das Ministérios, cujo montagem das estruturas se acha em fase adiantada.
12. Rêde de esgotos.
13. Serviço de encanamento do esgôto.
14. Britador em atividade.

10

11

12

13

14

6

15, 16. Aspectos da exposição de Brasília em Lisboa.



"Brasília provocou um interesse inusitado pelo Brasil no exterior. Pessoas que muito pouco sabiam sobre as cotas de nosso país foram atraídas pelas diversas exposições já realizadas na Argentina, na Bélgica, na França e na Alemanha, nas quais a nossa arquitetura tem-se revelado um veículo insuperável para o melhor conhecimento de nossa capacidade realizadora", afirmou em entrevista coletiva o conselheiro José Osvaldo Meira Pena, chefe da Divisão Cultural do Itamarati, chegado recentemente de Paris, onde realizou duas conferências sobre o Brasil no Instituto de Altos Estudos para a América Latina e na Escola Especial de Arquitetura.

O conselheiro Osvaldo Meira Pena dissertou também sobre o plano de mostras da arte moderna do Brasil no estrangeiro, que será empreendido no próximo ano pelo seu departamento, em estreita colaboração com o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Informou a princípio o Sr. Osvaldo Meira Pena que a iniciativa das exposições no exterior foi uma resultante do interesse provocado nos mais diversos países, seja da Europa, da África, da Ásia e até das Américas pelas realizações brasileiras no campo cultural, sendo o nosso país já considerado como uma nação nova, capaz de contribuir para o progresso da civilização ocidental.

Logo a seguir, falando em detalhes das mostras, disse o entrevistado: "Temos quatro exposições no exterior. Uma completa sobre a nossa arquitetura, dividida em três partes, arquitetura barroca, arquitetura moderna e maquetes de Brasília e ainda várias salas com mostras de detalhes das composições barroca e moderna. Esta foi apresentada inicialmente em Buenos Aires e será exposta ainda este mês em Montevideo, daí irá para o México e depois percorrerá outras capitais sul-americanas. Dizemos que ela é completa porque oferece uma visão de conjunto de nossa arquitetura, dando uma impressão convincente de que o alto nível por nós alcançado nesse setor não é um mero improviso, mas tem as suas raízes e tradições na escola do passado. Duas outras são menores, mostram apenas a arquitetura moderna e Brasília: uma delas esteve na Suíça, em Munique (Alemanha) e estará

em breve em Viena; uma outra sobre Brasília foi vista em Paris, na sede da Unesco, e da Capital francesa será levada a Lisboa e Madrid. A quarta será inaugurada em princípios de janeiro próximo, em Tóquio, onde há uma grande curiosidade pela arquitetura brasileira de vez que existe uma certa afinidade entre esta e a arquitetura japonesa moderna. A arquitetura tanto aqui como lá fala quase a mesma linguagem. Esta exposição também é completa e representará uma contribuição do Brasil ao Projeto Maior da Unesco, de promover a apreciação mútua dos valores culturais do Oriente e do Ocidente. Do Japão, esta última exposição irá a Índia e possivelmente a países do Oriente próximo". Respondendo à pergunta de um dos repórteres, disse ele que não havia recebido nenhum convite da China Comunista para chegar até lá a mostra de nossa arte arquitetônica.

Fala "The Times"

O cronista de arquitetura de "The Times" qualifica de "notável" o crescimento da cidade de Brasília, que será a futura capital federal do Brasil.

O cronista salienta que já unem Brasília com o resto do país um aeródromo, uma rodovia e uma ferrovia.

Diz o articulista: "Isto é tanto mais notável quando se sabe que o lugar é tão remoto. Além da rede de estradas construídas através de uma planície de terras avermelhadas, a maior parte da região está ainda coberta por sua 'vegetação original'".

Em seguida, ressalta a "intensa atividade" que significa a construção do Parlamento e dos edifícios presidenciais. Faz um elogio ao arquiteto Oscar Niemeyer, por sua tarefa de vigiar o desenvolvimento da obra, e, particularmente, do hotel da capital, o qual, disse, é "extraordinariamente cômodo".

Do palácio presidencial, já terminado e visível das janelas do hotel, o cronista diz que "é de elegância e dignidade".

"Mr. Niemeyer criou com o maior êxito, ao mesmo tempo em que empregou a linguagem e a técnica moderna da arquitetura, um efeito monumental apropriado às finalidades do edifício, como é costume somente nos estilos tradicionais".

Tesouro em reserva

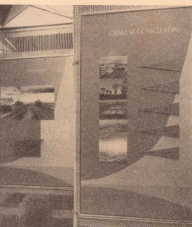
A revista alemã "Bunter Illustriert", em seu n.º 44, de 1-11-58, comenta fartamente a transferência da capital federal brasileira para o plano central. Do ilustrado artigo de fundo, extraímos os seguintes parágrafos:

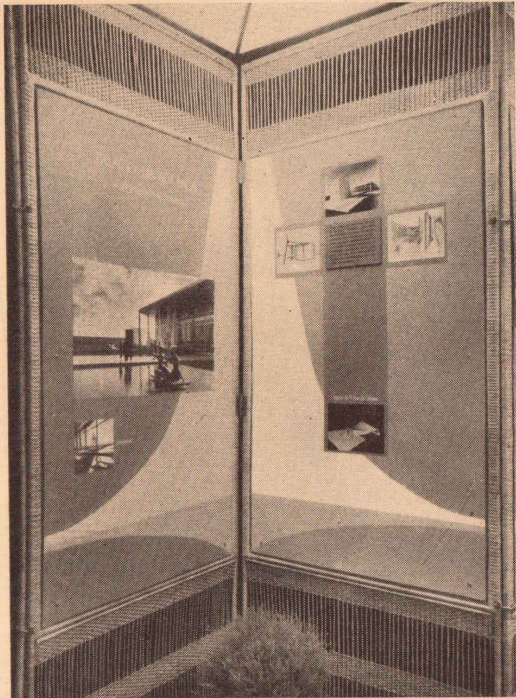
"Mas apesar das justificadas impressões, Brasília é mais do que um símbolo de ilimitado devaneio de grandeza. Brasília é um plano, cuja realização é realmente cheia de sentido. Como novo centro, como metrópole, Brasília será a chave das províncias do interior, cujas incalculáveis riquezas até hoje de maneira nenhuma foram exploradas. Quando Deus criou o mundo, dizem, ele colocou o Brasil como um precioso tesouro em reserva, para que a humanidade possa alcançá-lo. O Brasil com seus 8,5 milhões de km², quase o dobro da Europa e bem maior que os Estados Unidos, é um dos mais ricos países do mundo.

Possui literalmente tudo: açúcar, borracha, incommensuráveis rebanhos, inercosa floresta, quartzos, carvão, ouro, pedras preciosas, ricas reservas de petróleo. As frutas e o café invadem os mercados mundiais. Os 63 milhões de brasileiros jamais precisarão perguntar: quanto possuem? O problema deles é: como conseguiremos manter a posse sobre essas fantásticas distâncias? Até agora os brasileiros davam-se ao luxo, de só povoa- principalmente a faixa litoral de seu inabarcável e rico País. Pois não lhes sobrava outra alternativa. Também as estradas de ferro e de rodagem eram pequenas diante das enormes distâncias, das estepestes sem fim e das misteriosas e imensas florestas virgens.

Brasília é o toque inicial para os tesouros do interior, é o primeiro passo decisivo para a exploração das inabarcáveis reservas. Pois Brasília traz estradas, trilhos, ligações aéreas, portanto novas vias de comunicações.

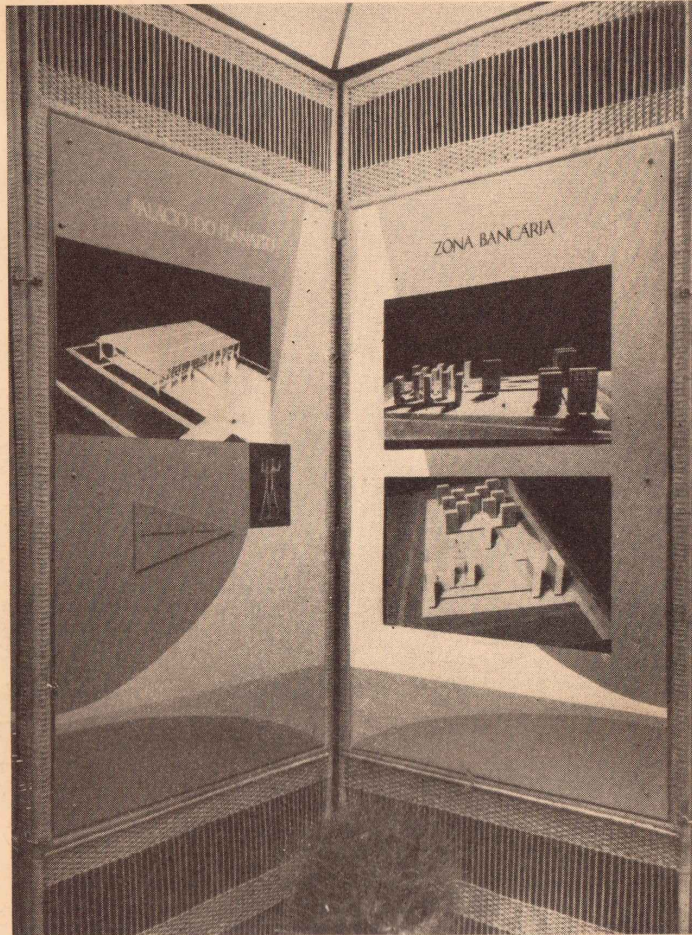
Através dos mais modernos princípios de construção de cidades o urbanista Lúcio Costa lançou a projeção em forma de uma grande cruz. É tão monumental com suas construções oficiais cruzando o eixo residencial. Brasília será a primeira cidade, onde o movimento de autos se poderá de-



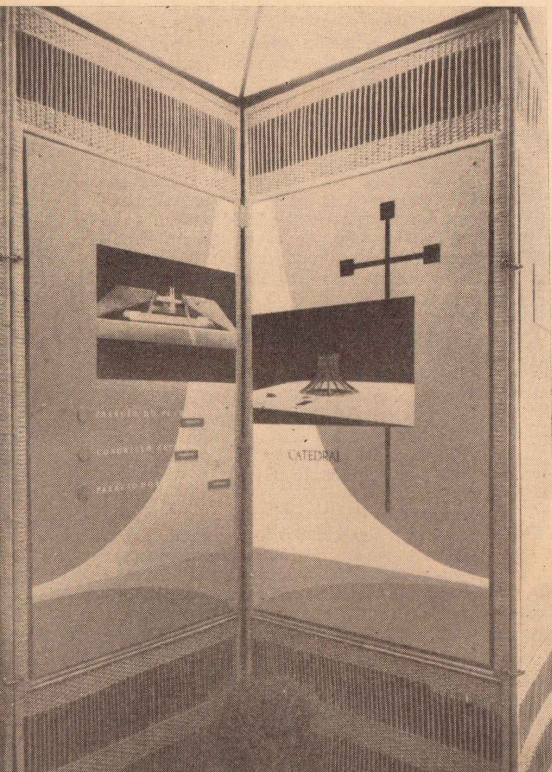


17

18



17. 18. 19. Três painéis da exposição de Lisboa, que despertaram grande interesse aos visitantes.

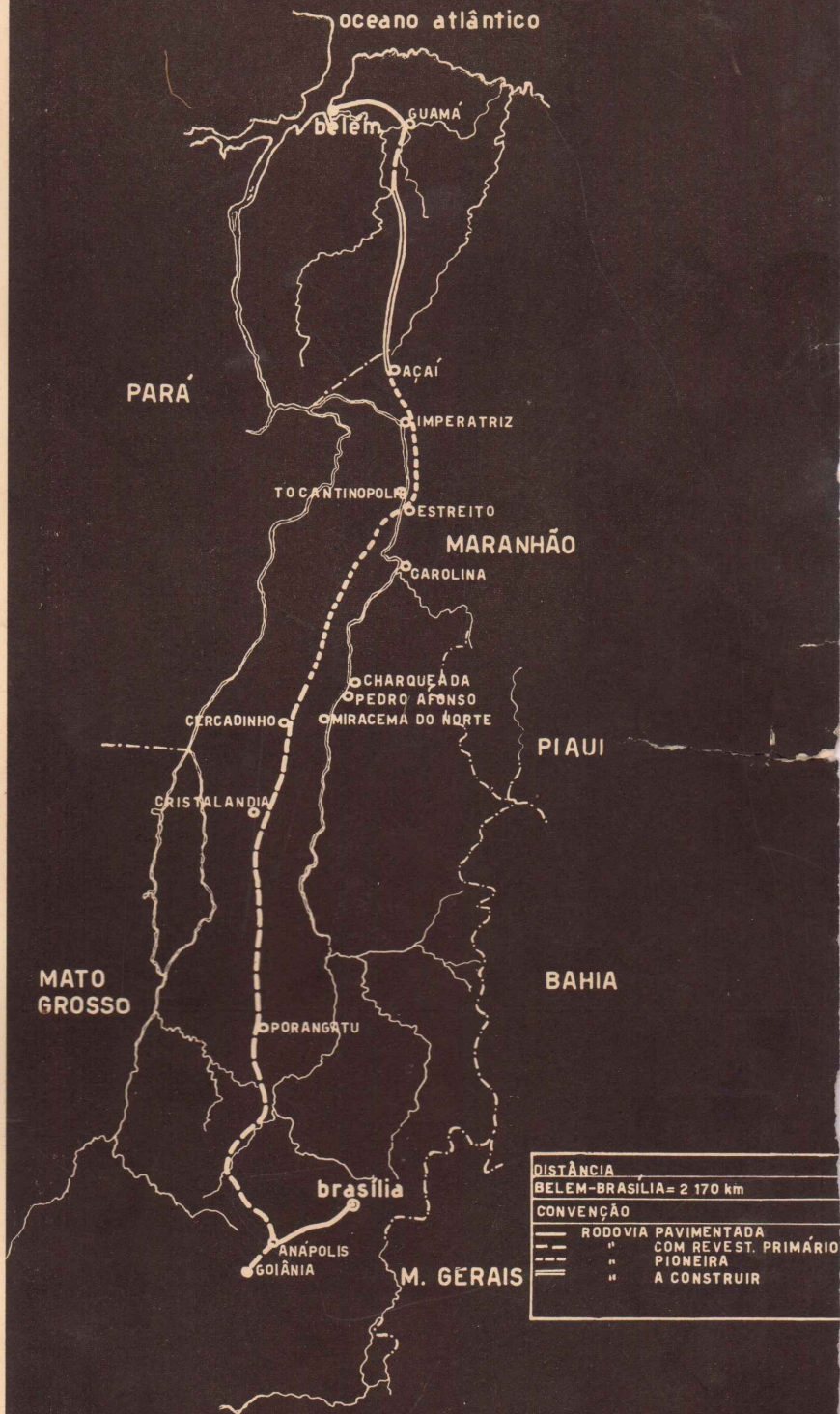


19

envolver sem cruzamentos. Para tanto haverá trevos nos principais pontos e inúmeras passagens de nível inferior. Os carros de carga terão um sistema rodoviário a parte. Um lago artificial limitará a cidade pelo sul.

Está na convicção de todos que conhecem a coragem criadora e o senso de beleza dos arquitetos brasileiros que Brasília será uma admirável obra de arte em matéria de construção de cidade. Acontecendo que o mundo ficasse completamente coberto por levas oriundas de cataclismo, então teriam os pesquisadores de uma nova civilização, daqui há algumas centenas de anos, de chegar a conclusão nas suas escavações que o Rio e São Paulo eram o centro da civilização e cultura do século 20. Pois, lá achariam eles os restos das mais maravilhosas obras de arte avançada da nossa época. A impecável arte com que se executa tudo que é novo no Brasil faz com que sempre os visitantes do velho mundo e a cada passo fiquem maravilhados, pois seus irmãos, os célticos europeus, simplesmente não são mais capazes de tal capacidade criadora”.

rodovia
Brasília-Belém







20



21

20. O engenheiro Bernardo Sayão, diretor da Novacap, discute com sua equipe, problemas relativos à Brasília-Belém.

21. O rio Tocantins, no local onde será lançada a ponte da Brasília-Belém. A densa floresta, cortada em grande parte pela Brasília-Belém. A rodovia Brasília-Belém surge para o Brasil como um novo surto de grandeza e progresso. Pode-se dizer que a espinha dorsal do continente, outrora inívia e abandonada, hoje artéria em pleno funcionamento, para conduzir o sangue vivo do comércio e da indústria. Constituiu-se, assim, uma ponte gigantesca através desse vasto sulco rodoviário, pelo oceano verde da floresta amazônica.

22. Operários trabalham num dos Ministérios.

Hélio Miranda de Abreu

Bem antiquadas vão ficando as coisas à medida que o tempo passa. Não somente os homens se renovam através dos anos, a própria natureza se incumbe das metamorfoses mais sutis ou mais exuberantes. Transformam-se, coisas e animais, pela mão da Natureza ou do Homem. Às vezes, é a erosão que demole, outras vezes, é o Homem que constrói. . .

Reunamos mapas antigos. Ao lado do Atlas Físico, que — pouco e pouco — vai sendo modificado sem que obedeça a planos e orientações humanas, mãos enérgicas e febris alteram cursos de rios, perfuram túneis nas montanhas, aplainam os locais onde surgem povoados, vilas, cidades. . .

Aos poucos, vamos aprendendo que nada é impossível. “O difícil, fazemos já. O impossível, demora mais um pouco”. Este parece ser o lema que norteia as atividades daqueles que constroem, pondo em prática os planos mais audazes, que despertam a incredulidade, enquanto marcos vão-se ficando, dia a dia, no afã do progresso. . .

São marcos de civilização, estacas de evolução. Em seu próprio benefício e, principalmente, das gerações futuras, o Homem não se limita a dominar o espaço e enfren-

tar os mares, em função da Terra, o seu “habitat”. . .

Inicialmente, Brasília parecia um sonho realizável, mas pouco provável. O vulto do cometimento — a ser efetivado em curto espaço de tempo — era tarefa gigantesca e, ao tomar forma o esboço da futura capital, ao aparecerem as primeiras construções, não houve surpresa ou espanto: apenas uma corroboração de que as nossas forças não foram subestimadas. . .

Livres da idéia de que o planalto goiano é um pouso incerto de conforto e de progresso, os brasileiros marcham para oeste, na concretização de um anseio que data de longos anos. Brasília não é um ponto obscuro num mapa grandioso; não é mais embrião, tomou forma, e seu crescimento a todos entusiasma e orgulha. . . Incessantes, as obras se processam. Sua população cresce dia a dia, a grandiosidade do empreendimento não admite delimitações. Os pioneiros do nosso século compatibilizam-se com as máquinas e os instrumentos hodiernos. E a cidade cresce racionalmente. . .

A partir de 1960, nossa Capital será em Brasília. Naquele ano, Brasília estará apta para funcionar como metrópole ciclópica e moderna para gáudio e júbilo do nosso povo. Isso em 1960, porque o “o difícil, fazemos já. O impossível, demora mais um pouco. . .”

22



Aniversário Histórico

No dia 10 de novembro próximo passado, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek, comemorou-se festivamente, em Brasília, o segundo aniversário da construção do primeiro edifício presidencial, denominado "Catelinho".

Na ocasião, o Presidente da República discursou, referindo-se ao grande episódio histórico, nominando os seguintes primeiros operários de Brasília: José Joaquim dos Santos, pernambucano; Aulezar Soares, mineiro; Sebastião Calzans, também mineiro e Francisco Rodrigues Martins português.

Falou em seguida o engenheiro José Ferreira de C. Chaves, que rememorou os dias trepidantes que haviam vivido há 2 anos, empolgados pela ideia de oferecer ao Presidente da República um abrigo decente, onde pudesse pernoitar durante suas viagens a Brasília, inaugurando todos no propósito, que foi cumprido, de com-

pletar a construção no prazo de 10 dias. Referiu-se com saudade a Agostinho Montandon, tragicamente desaparecido pouco depois, em um desastre de avião.

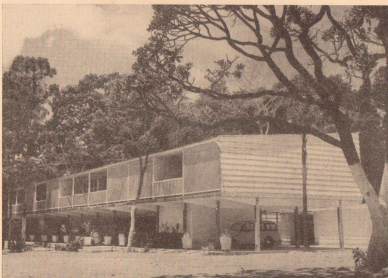
Terminou afirmando que a Cidade de Juscelino, em futuro bem próximo, seria a mais bela capital do maior país do mundo.

Em seguida, foi a placa inaugurada com os seguintes dizeres:

"Esta casa, primeira construção de Brasília executada em 10 dias, de 22 a 31-10-1956, foi a residência provisória do Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira".

Pioneiros

Participaram desta obra pioneira: João Milton Prates, Oscar Niemeyer, César Prates, José Ferreira de C. Chaves, Roberto Pena, Dilermano Reis, Emílio Rocha, Vivaldo Lirio, Osório Reis e Agostinho Montandon.



ESTA CASA,
PRIMEIRA CONSTRUÇÃO
DE
BRASÍLIA,
EXECUTADA EM DEZ DIAS,
DE 22 A 31-10-1956,
FOI A RESIDÊNCIA PROVISÓRIA DO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
DR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA.

PARTICIPARAM DESTA OBRA PIONEIRA:

JOÃO MILTON PRATES, OSCAR NIEMEYER, CÉSAR PRATES,
JOSÉ FERREIRA DE C. CHAVES, ROBERTO PENA, DILERMANO REIS,
EMÍLIO ROCHA, VIVALDO LÍRIO, OSÓRIO REIS E
AGOSTINHO MONTANDON.

Construção de Brasília

O Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, ao ratificar a turma de Economistas de 1958, em Belo Horizonte, proferiu, na ocasião, as seguintes palavras:

"Com esta finalidade determino que se desse cumprimento ao imperativo histórico constitucional de transferir a Capital Brasileira para o centro do País de forma a que sirva de foco de irradiação civilizadora para aquelas regiões, que, afastadas do beijo do poder central e daqueles pontos mais afortunados e prósperos, não puderam ainda acompanhar o ritmo de progresso verificado em outras partes da Nação. A construção de Brasília não é, portanto, um sonho de visionário, ou a satisfação da vaidade tóia de um governante que desajaz, simplesmente, a sua nomeação a uma empreitada gigantesca, mas fantástica. Não, Brasília completa as metas, Brasília resulta da clara consciência de uma realidade geo-política e econômica, sentida ser um esplêndido testemunho de nossa capacidade de realização.

A quem, fide e honestamente, pesar as razões que militam pró ou contra a mudança da capital, estou certo de que os argumentos acima terão demonstrado, sem sombra de dúvida, que se trata de uma necessidade inadiável e ineludível, que se justificaria amplamente, quaisquer que fossem os sacrifícios impostos ao País, pelo único resultado de permitir o mais rápido desenvolvimento de vastas porções de nosso território. Entendam, porém, o Governo de realizar essa transferência de maneira mais econômica possível, sem onerar excessivamente os cofres públicos. Para isso, além de estabelecer um esquema em larga proporção autofinanciável, vinculou-se, sempre que possível, ao plano de metas, especialmente no setor dos transportes. A articulação rodoviária e ferroviária de Brasília com o resto do País se fará, assim, sem prejuízo da ampliação do sistema geral de transportes e comunicações, prevista para 1960, e dentro do plano de penetração pelo interior do País e de sua comunicação com a periferia litôránea. Brasília possibilitou a ligação física do Brasil, garantindo a posse de nosso território e a unidade nacional.

Em sua mensagem de Ano-Bem, o Presidente Juscelino Kubitschek, pelos microfones da Agência Nacional, assim se referiu a Brasília:

"Não me amedrontou a tarefa de mudar a Capital da República. Sabia, desde o início, que arrastaria muitas críticas, que iria contra interesses adquiridos, que irritaria os poucos imaginosos e os desconfiados, mas também sabia que ao Brasil não era possível deter-se, que a meta da nova Capital constituía uma síntese de todas as outras metas de minha administração. Não se trata, com a criação de Brasília, de uma ambição faraônica. Os faróis levantaram monumentos fúnebres ou templos às divindades, para que os seus nomes atravessassem lozamente os tempos. Brasília não será uma cidade monumental apenas, moderna e exemplarmente funcional. Obra de alguns homens de gênio capazes de projetar e construir, com recursos razoáveis, dará ela alto testemunho de nossa civilização, transformando-se à ponte de comando de nossa viagem de conquista do Oeste brasileiro, numa cidade-limã, de onde se irradiará força criadora para as áreas zonas mais abandonadas e desconhecidas de nosso imenso território. Erguendo Bra-

sília, erguemos, ao mesmo tempo, a nossa bandeira sobre regiões de que só tinham o domínio nominal. Erguendo Brasília ocupamos a nossa pais, provamos que merecemos esse grave e extraordinário benefício da Providência, a herança de um país novo. Quero dizer-vos que nenhuma força humana deturba Brasília. Ela já se viu-lumbra, configurada e em pleno processo de construção. E com Brasília também se levanta uma vasta área de nosso país, que se desencantou enfim, detendo de ser uma longínqua referência nos mapas. Ao alto de Brasília caminham as providências para atingir as outras metas. Saberesis, dentro de alguns dias, com cifras indiscutíveis, o que se fez em matéria de eletricidade, de estradas de ferro, enfim, das mais variadas obras de infraestrutura, sem as quais o nosso avanço seria tão sómente uma corrida desordenada. Farei minuciosa prestação de contas ao povo brasileiro. De antemão vos afirmo, todavia, que nenhum conselho, nenhuma teoria justificam, a meus olhos, essa interrupção do ritmo de desenvolvimento do Brasil. Devemos, é desnudar a nossa casa, mais incómodos em desordenar maior ainda as estruturas do ritmo da nossa produção".

Brasília, um tempo nacional

O Sr. Santos Vahlis, convencido da realidade de Brasília, publicou a seguinte nota: "Brasília é hoje um tema nacional e meso continental. Entre nós, é ainda mais é um tema de debate político. Não vemos incoveniente nisso. A discussão livre é um dos fundamentos da democracia. Obra de magnitude sem par, para a qual se voltam os olhos do mundo inteiro, Brasília deve ser debatida, discutida, examinada. A seu respeito, cabe à Oposição fazer tódas as perguntas, como é dever do Governo dar as respostas. Ninguém vai impedir o debate com esse debate, por mais caloroso que dele se apresente. A Oposição não perderá o seu tempo, pois estará desempenhando a sua função precípua, que é a da vigilância construtiva. Por outro lado, escutando atentamente as críticas dos seus opositores, o Governo também lucra, pois é certo que em meio àsquelas críticas venham também alguma sugestão sábia ou algum conselho sensato. O que não pode negar é a importância da mudança da sede do Governo para o planoalto central. Importância de caráter econômico, social, geográfica e, principalmente, política. Instalada no coração do país, a nova Capital brasileira autonomizadamente estará incorporando à vida nacional uma imensa região que sabemos nos pertencer apenas porque isto vem dito nos mapas. A Hilda Anzobrich, vizinha de Brasília, deixou de ser uma face de atração para os que, fora de nossas fronteiras, olham com gula as suas riquezas abandonadas. Ninguém ignora que a doutrina que prega a internacionalização da Hilda Amazônica vez por outra entra em terreno das conferências internacionais. Terminada a primeira guerra, o tema esteve presente na Conferência da Paz. Ele não faria muito, numa das reuniões da "Unesco", o assunto voltou a ser ventilado. Abrangendo um território no qual cabe tóda a Europa, excluindo a Rússia, a inestindida amazônica, com suas incalculáveis riquezas em potencial, é uma tentação e um convite. O homem brasileiro, e não o estrangeiro, é quem deve render-se a essa tentação e aceitar esse convite."

O deputado Alomar Baleeiro, a convite do presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, visitou, neste mês, a futura cidade do País. Após percorrer todas as obras em construção, em companhia dos Drs. Leão Pinheiro, Iris Meininger e Ernesto Silveira, o representante brasileiro da Udn concedeu à Rádio Nacional de Brasília a seguinte entrevista:

"Levo agradável impressão desta visita às obras de Brasília, entregues à energia e ao entusiasmo do meu colega, e prezado amigo Israel Pinheiro.

Este não é o momento de discutir-se a decisão política de construir-se a capital, desajada por todas as Constituintes brasileiras, nesta quadra de forte inflação. Essa decisão foi tomada pelo Congresso e convertida em lei, que deve ser executada, a despeito das reservas que, na discussão do projeto, muitos fizeram, inclusive eu, quanto aos efeitos de tamanho comprometimento, na conjuntura de hiper-emprego. Se é lei, a deliberação já constitui fato consumado. O problema, no momento, é que a construção de Brasília se faça do melhor modo possível, e atenda-se a todos os interesses legítimos do país nesse empreendimento.

Sob este ponto de vista, registro, com prazer, até onde pude observar, e julgar, como se vê, que a obra, que já é, de fato, e deve ser impressionante. Já há considerável massa de obras, quer de urbanização, quer de edificações, demonstrando um esforço administrativo, num espaço mínimo de tempo.

Conversei com muitos engenheiros e operários, em sua grande maioria jovens, notando em todos um estado de espírito de adesão ou de motivação, que considero um dos bons elementos para o sucesso de qualquer iniciativa humana.

Confesso que fui otimista para mim, durante minha visita, tanto quanto aos desejos especialistas, jovens que constroem Brasília, acerca dos numerosos problemas de urbanização, que estão sendo estudados e solucionados na Nova Capital. Tais estudos poderão servir de padrão e experiência para outras cidades brasileiras, ressaltando as possibilidades e peculiaridades de cada uma.

Ressaltando, repito, minhas convicções quanto aos efeitos econômicos da construção da Nova Capital em marcha acelerada, numa fase inflacionária, declaro que a execução de Brasília, a julgar pelo que se vê e ouvi, infunde uma impressão favorável e otimista, encorajando a justa vaidade dos otímicos, do presidente da Novacap e dos milhares dos operários, participantes do arrojado comprometimento.

Há vários pareceres nas soluções adotadas, que eu gostaria de discutir do ponto de vista de homem público... Mas isso constitui matéria longa e detalhada, mais adequada para publicações especializadas. Numa destas, pretendo fazer um estudo objetivo do plano de financiamento e auto-liquidação de Brasília.

Afirmo que o esforço em prol da construção de Brasília constitui algo de admirável, nos quadros da vida brasileira e que o que aqui se faz é de todo o entusiasmo de jovens, que trabalham visando a um ideal, difícil de ser combatido."

Cada dia, cada hora

Durante a cerimônia de comemoração do 25.º aniversário de regulamentação das profissões de Engenheiros e Arquitetos, o Presidente Juscelino Kubitschek disse as seguintes palavras:

"A construção de Brasília, que a muitos dos opositores do Governo parecia etapa inatingível, converte-se cada dia, cada hora, cada momento, em realidade tangível, como centro de convergência das grandes fontes de energia nacional, da advertência de Calógeras.

"As linhas de interiorização, que o País reclamava como essencialidade de sua grandeza, impuseram-se com a força das profissões inadiáveis, desafiando a nossa vocação pioneira. E quando se fez, em futuro não muito distante, o levantamento histórico de nosso tempo, há uma epopéia e a convocar as gerações advindas: a abertura das estradas que ligarão o Brasil à Nova Capital, sobretudo aquela que, partindo de Belém e rasgando o círculo viregem das florestas amazônicas, representa uma vitória simultânea da toxicidade, da técnica e da patriotismo, constituindo o mais empenhoso e comovedor espetáculo de alambique, arrojado e determinação da engenharia nacional a serviço do Brasil de amanhã.

Ao lado de nossa Engenharia, na obra cíclica em que nos empenhamos, nossa Arquitetura impõe-se no comando moderno como uma das mais importantes e avançadas de nosso tempo. E Brasília vai refletir, na linha de suas casas, de seus palácios e de seus edifícios, nossa posição de vanguarda, no plano das técnicas e dos recursos arquitetônicos, de que é modelo o Palácio da Alvorada.

Vós vos encontras, assim, senhores Engenheiros e Arquitetos, numa das horas mais belas de vossas profissões: podeis dar ao Brasil a medida de vossos recursos técnicos e o Brasil pode proporcionar ao mundo, com as vossas realizações, a medida de sua capacidade, como povo, como cultura e como Nação."

Ministério do Exterior

O Ministério das Relações Exteriores designou a seguinte Comissão para o estudo e planejamento da organização jurídico-administrativa da Nova Capital, a saber: o Ministério das Relações Exteriores em Brasília, Embaixador Antônio Mendes Viana, presidente; embaixador Décio de Moura; ministro Fernando Ramos de Alencar; conselheiro Waldimir do Amaral Murthino; engenheiro Olydio Redig de Campos; cônego José Francisco de Loyola e cônego Alcides da Costa Guimarães, secretário.

Educação

O professor Inail Pena Farinho, foi designado pelo Ministro Cláudio Salgado para acompanhar o que diz respeito à parte pedagógica, a construção em Brasília das unidades educacionais, a cargo do Ministério da Educação e Cultura. Caberá ainda ao professor Inail Pena Farinho orientar a execução das escolas e convênios, na parte educacional e cultura entre o Mec. e a Novacap.

Livros do Palácio da Alvorada

Cerca de 1.500 livros serão enviados a Brasília, constituindo a primeira leva que formará a biblioteca do Palácio da Alvorada.

O diretor da Biblioteca Nacional, Prof. Celso Cunha, que está incumbido de organizar a biblioteca do palácio presidencial de Brasília, declarou que dentro de três ou quatro meses deve estar completamente instalada a biblioteca do Palácio Alvorada.

Ministro Paraguai

O ministro da Marinha do Paraguai, Comandante Benito Pereira, acompanhado pelo almirante dos militares guaranis, esteve visitando as obras de Brasília, sendo recebido no Palácio pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Senador Australiano

Sir Allister Maxwell McMullin, Presidente do Senado da Austrália, demonstrando entusiasmo pelo progresso do Brasil no campo econômico, viajou para aqui a falar das realizações do Governo:

"Brasília e Operação Pan-Americana são empreendimentos audaciosos, que atestam o espírito criador do povo brasileiro e enaltecem o nome do Brasil no exterior. É com profundo interesse que o Governo Australiano acompanha a construção da Nova Capital brasileira e a concretização dos objetivos da OPA. Direi mais: acreditamos no êxito desses empreendimentos.

Para acenar o entusiasmo despertado na Austrália pela construção de Brasília, Sir Allister Maxwell McMullin lembrou que seu país, também, ergueu em condições semelhantes uma nova capital, a 300 milhas da antiga.

Brasília marcará etapa decisiva da história do Brasil - disse ainda. É a conquista do interior para a civilização e o progresso que se está iniciando. Ninguém pode ficar indiferente a uma obra desse valor, que trará benefícios incalculáveis para milhões de homens.

Organização da futura capital

No projeto da emenda constitucional, que dispõe sobre a organização jurídico-administrativa da Nova Capital, estabelecem-se em Brasília 36 áreas eleitorais para presidente e vice-presidente da República. Javerá o governador do livre nomeação do Presidente da República, com aprovação do Senado. Não haverá Câmara Legislativa.

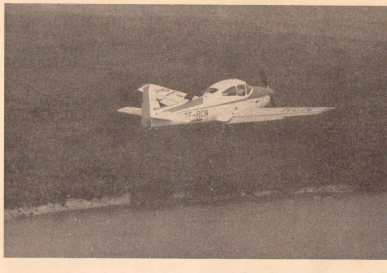
De acordo com o projeto, o Senado passará a exercer várias outras funções privativas. Assim é que fixará o subsídio do governador da Capital Federal, e os vencimentos dos funcionários, inclusive dos membros e servidores da justiça local.

Dos atos do governador, qualquer pessoa do povo poderá recorrer para o Presidente da República, no prazo de 15 dias.

Compete ao Senado, com a sanção do Presidente da República, votar a Lei Orgânica e todas as demais, inclusive o organograma, e a de Organização Judiciária para a futura metrópole.

Dá nova composição ao Tribunal Superior Eleitoral.

Brasília terá um Tribunal de Justiça, composto inicialmente de dois desembargadores, nomeados pelo presidente da República, mediante prévio assentimento do Senado.



As nomeações do governador, dos magistrados e dos delegados auxiliares da Justiça local deverão ser feitas pelo Presidente da República com a necessária antecedência, para que tenham posse no dia fixado em lei para a efetivação da mudança da Capital Federal.

Banco do Brasil

No dia 22, foi lançada a pedra fundamental da sede do Banco do Brasil, em Brasília, pelo presidente Juscelino Kubitschek. Na ocasião, o Dr. Sebastião Paes de Almeida disse:

"Bem sabemos que um dos motivos de nosso empenho em cumprir o imperativo constitucional da mudança da Capital reside na preocupação de ligar Norte e Sul, Este e Oeste, de modo a aglutinar economicamente espaços inexpressivos, intersticiais por isso mesmo, o fortalecimento de nossa terra."

Após o discurso do Presidente do Banco do Brasil, o Presidente Juscelino Kubitschek, falando durante a cerimônia, relembrou o adiantamento das obras de construção de Brasília e das obras complementares, como a da Estrada Belém-Brasília com mais de mil quilômetros abertos em plena selva.

Disse o Presidente da República que dentro em breve, os tratores do Sul se encontrarão com os do Norte, assinalando mais uma etapa na integração econômica e social do Brasil.

Depois de ressaltar a importância do Banco do Brasil, o Presidente da República focalizou a atuação do presidente Sebastião Paes de Almeida, qualificando-o de altamente proveitoso para os interesses do Brasil.

Concluindo, o Presidente da República agradeceu a presença das autoridades e a cerimônia.

Brasília-Belém

O Presidente da República autorizou a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia a adquirir dois aviões, destinados a atender às necessidades dos trabalhos de construção da ro-

divia Brasília-Belém. Esclareceu aquela Superintendência, na exposição de motivos em que subentendeu o assunto à aprovação do Governo que no trecho da transposição da selva amazônica compreendida entre Imperatriz e Coaracy, da Estrada que ligará a futura Capital da República à Capital do Estado do Pará, que já se encontram consorciados três dos quatro campos de pouso que permitem apelo, como ponte aérea às turmas avançadas de desmontamento e terraplanagem. A orientação e avanço do trabalho está a cargo do Eng. Bernardo Sayão, diretor-executivo da Novacap.

Piscicultura

O Dr. Acácio de Faria, diretor da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, informou à imprensa:

"Vamos colaborar na organização da piscicultura de Brasília, criando ali um pólo para abastecer o grande acúde, já em construção, com um perímetro de 40 quilômetros."

Acrescentou que, para esse fim, as nascentes dos rios receberão um "peteanamento", mudeco, através de 30 tanques, de mil metros quadrados cada um. As previsões são para uma produção anual de 60 mil peixes no acúde. Também o Ministério da Agricultura está promovendo a criação de faisões em Brasília.

Ensino

Para o próximo mês de abril está prevista a inauguração do primeiro Jardim de Infância de Brasília, cuja construção será logo iniciada.

O Dr. Ernesto Silva, diretor da Novacap, ofereceu ao Ministro Cláudio Salgado, um quadro com uma aparelha de duas salas de aulas - classes planejadas, à base de oito salas de aulas, com capacidade para 480 alunos, em dois turnos, por um curso Primário. Cada superunidade de Brasília terá uma destas unidades, estando prevista a construção da primeira delas, para o próximo mês de janeiro. Quanto à parte relativa ao ensino médio, informou o Dr. Ernesto Silva,

que uma planta, da primeira escola do gênero está sendo feita pelo Departamento de Urbanismo da Novacap que a submeterá aos setores especializados do Ministério da Educação.

Desse edifício, ainda, que a previsão é de se construir, inicialmente, um estabelecimento com 104 salas de aulas, colocados ao lado do curso secundário (gírio e colégio) e os cursos comercial e industrial (na parte teórica). O ensino normal, terá um pavilhão separado que já foi iniciado.

Departamento Médico

No mês de novembro, o serviço médico da Novacap atendeu a 809 pessoas, e vacinou contra a tifo e varíola 4.969.

O Serviço das Endemias Bacteriais, na zona de Brasília, fez exames de urina e 232, e de sangue a 430 pessoas. Consultas médicas, 57; visitas domiciliares, 45; vacinas anti-amfílicas, 3.001; pessoas medicadas, 82; próctos detetizados, 647.

Análise da Casa

O Sr. Jalyr Alípio Estrêla, primeiro Secretário da Assembléia Legislativa Goiana, começou ao deputado federal Dr. José Joffily, do Pal da Paraíba, que seu artigo "Forque sua Mandacusta", publicado na revista "Brasília" n.º 13, B, foi transcrito nos Anais da Casa, por requerimento do deputado estadual Natal Gonçalves, o que foi aprovado na sessão de 5 de dezembro de 1958.

Divisão Paroquial

Um fato que mereceu destaque na vida social de Brasília foi a assinatura de uma doação das áreas destinadas aos centros paroquiais. Da mesma forma com que foi elaborado o plano médico-hospitalar e o plano educacional, Brasília possuiu um centro paroquial do culto católico para cada 15.000 habitantes. Divulgu-se, então, a existência de setecentas e fixou-se uma paróquia em cada setor.

A Novacap doou 22 áreas de 15.000 m.² à Curia Metropolitana de Goiânia e esta as distribuirá às diversas congregações. Além das Paróquias do Clero Secular, mais 6 outras já foram distribuídas a ordens religiosas que mantêm trabalhos no Pláneto Central, estando seus padroeiros também escolhidos.

A relação oficial das Paróquias até agora formulada é a seguinte: São João Bosco, para os padres Franciscanos; Imaculado do Coração de Maria, para os padres da ordem dos Claretinos; Santa Cruz para os padres Estigmatistas; Nossa Senhora de Fátima (que já tem uma capela já construída) para os Capuchinhos; Santo Antônio, para a Ordem dos Franciscanos; e Santíssimo Sacramento, para a Ordem dos Sacramentos. Tólas as demais paróquias estão sendo alvo de estudos por parte do Arcebispo de Goiás, não tendo ainda fixado seus padroeiros, embora a Ordem dos Redentoristas e a Companhia de Jesus já tenham suas paróquias assinaladas.

Brasília nasce, assim, sob a proteção de Deus e tornar-se-á não somente uma excelente arquitetura, mas também uma cidade humana, onde homens, mulheres e crianças desfrutarão de uma vida pacífica e feliz.

Vendas de lotes

A procura de terrenos de Brasília continua sempre em ritmo considerável. Toda indicação e comprova que Brasília é autofinanciável. Simões e Escribano do Rio, venderam até este mês, 1.025 lotes, no valor total de Cr\$ 445.681.610,00.

Assembléia Mineira

A assembléia Legislativa de Minas Gerais aprovou, por unanimidade — inclusive com os votos da bancada da UDN —, uma resolução de aplausos ao Presidente Juscelino Kubitschek pela construção de Brasília.

O autor da proposição, deputado Luís Maranhã, da chamada "Ala Carlos Luz", falando na oportunidade, afirmou que Brasília nos ensina que a nação precisa de Juscelino, mais do que nunca, para realizar sua civilização, em marcha para o Oeste!

O Sr. Luís Maranhã fez um relato da viagem realizada, há dias, por parlamentares e jornalistas à futura capital do país e asinados ser Brasília "um acontecimento que sómente um predestinado poderia realizar".

Estive em Brasília e podemos divulgar, sem o ridículo do comentário fácil, que fomos transportados ao país das maravilhas.

O deputado elogio o Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, e disse, a seguir, que a construção de Brasília deve prosseguir, "pois nenhum sacrifício seria demasiado para a realização de uma obra que é sem dúvida, uma demonstração da capacidade de nossa gente, demonstração de atividade e de bravura, próprias dos destravadores bandeirantes que fizeram nossa História e nossa civilização". E frisou: "Juscelino é o novo destravador bandeirante, que planta no coração da Pátria comuna uma obra monumental, destinada a projetar o povo brasileiro no conceito dos povos civilizados".

Encaminhando a votação, em nome da bancada da UDN, discursou o deputado Osvaldo Pieruccetti, dizendo ter sido sempre entusiasta e interiorizado da Capital Federal, "pelo progresso que caminhará para o interior". E acentuou: "Troveuxes de nossa visita a Brasília uma impressão favorável das obras que ali estão sendo realizadas".

Declarou ter uma opinião pessoal interessante favorável à construção de Brasília, embora ressalvando que o voto da sua bancada em favor da moção não poderia significar apoio incondicional ao empreendimento, nem o desconhecimento de fatos que julgava passíveis de críticas.

"Não podemos negar nosso aplauso ao que aquela realização tem de meritória e louvável".

Referiu-se ao encaminhamento da votação falaram, elogiando o trabalho de construção da futura capital, os Srs. Otelião Sol e Manoel de Almeida, do Pal. Teófilo Freire e Mário Hugo Leideira, do Pr. e Omar Diniz, do Psp.

O Sr. Teófilo Freire reclamou contra o que considera "usurpação do nome tradicional de um município mineiro" (Brasília, antiga Contenda, a 12 léguas de São Francisco), mas a votação construiu da Capital, "obra de patrocínio e de discernimento do Presidente Juscelino Kubitschek, bandeirante do século moderno".

Deputados Mineiros

No dia 6, esteve em visita às obras de Brasília, uma caravana de deputados da Assembléia Legislativa Mineira. Foram recebidos, no aeroporto pelo presidente Israel Pinheiro, que os conduziu ao auditório da Rádio Nacional, onde lhes fez uma longa e apropriada exposição dos trabalhos da Nova Capital. Depois de percorrerem as construções de Brasília, os deputados emitiram altos conceitos e declarações unânimes de entusiasmo do futuro de Brasília, manifestando apoio e aplauso ao Dr. Israel Pinheiro.

Inspeção

Para uma de suas visitas de inspeção, chegou no dia 7 o presidente Juscelino Kubitschek, que foi recebido no aeroporto pelo Dr. Israel Pinheiro. Percorreu todas as obras de Brasília e conferenciou longamente com os engenheiros da Novacap, dos Institutos de Previdência Social e das firmas Construtoras.

Othmar Schulte

No dia 9, em companhia do Senador Paulo Fernandes, do Estado do Rio, visitou Brasília o Dr. Othmar Schulte, diretor-gerente da Stahlunion — Export GmbH de Düsseldorf, da Alemanha. Acompanhavam os ilustres visitantes, os Srs. Alfons Homberg representante daquela organização no Brasil, e Antônio Augusto Dunshee diretor do Instituto dos Advogados do Brasil.

Dias depois, o presidente Israel Pinheiro recebeu o seguinte telegrama:

"Exmo. Sr. Dr. Israel Pinheiro, DD, Presidente da Novacap, De Avenida — Rio — 11-12-58. Agradecendo a hospitalidade que nos foi dispensada por ocasião de nossa visita a Brasília, empressemo-nos felicitar a vossa excia. e toda essa equipe laboriosa da Novacap pela execução de tão grandioso plano que exige o máximo de capacidade e compreensão. O entusiasmo que a vimos, do técnico ao candidato, é dos mais contagiantes e isto nos dá a certeza de que a obra tão magnífica só parará quando atingida a sua meta. Sempre à disposição de V. excia., apresentamos em nome da Stahlunion os nossos protestos de consideração. Dr. Othmar Schulte, diretor-presidente da Stahlunion. Alfons Homberg, assessor técnico".

Rotary em Brasília

No dia 16, com a participação de rotarianos de diversos pontos do país, foi organizado o Rotary Clube de Brasília, sob a presidência do Sr. Mário Meireles.

Em visita feita pelos rotarianos ao presidente Juscelino Kubitschek, no Palácio da Alvorada, falou o Chefe do Governo da importância da nova capital para o futuro do Brasil.

Em seu discurso, referiu-se o Presidente da República à construção, já bastante adiantada, da rodovia Brasília-Belem, de 2.200 quilômetros.

Falou também, o Sr. Juscelino Kubitschek, sobre a ligação de Brasília ao Rio, por Paracatu e ao Rio Horizonte, e a Foz de Iguaçu, obras estas que se destinam a tornar a nova capital o ponto de convergência das diversas regiões brasileiras.

Centro Pan-Americano

A convite do presidente Juscelino Kubitschek, estiveram em Brasília, no dia 10, 17 professores e alunos do Centro Pan-Americano de Recursos Naturais, da Organização dos Estados Americanos. Após a visita às obras da Nova Capital, enviaram uma preleção do arquiteto Oscar Niemeyer.

Peter Von Zahn

Para filmar pormenorizadamente as obras de Brasília, aqui chegou o cinegrafista Peter Von Zahn, correspondente em Washington da News and West German Broadcasting and T.V. Corporation.

Richard C. Hotellet

Convitado especial do presidente Juscelino Kubitschek, no dia 11, esteve em Brasília o jornalista Richard O. Hotellet, repórter da Columbia Broadcasting System, dos Estados Unidos.

No mesmo dia, esteve também em Brasília o jornalista francês Noël Urvoas, do jornal "El Independente", de Caracas, na Venezuela, com o fim de elaborar uma reportagem sobre a futura capital brasileira.

Davis Pratt

No dia 12, Davis Pratt, da Rapho-Guillermette Pictures, de Nova Iorque, e da Rapho Agency Photographique, de Paris, fotografou todos os aspectos de Brasília.

Pedro Hatheyyer

No dia 13, com o fim de visitar e reportar cinematograficamente Brasília, chegou o jornalista Pedro Hatheyyer.

Arquitetos do Brasil

No dia 15, 36 membros do Instituto de Arquitetos do Brasil-São Paulo, visitaram Brasília, sob a chefia do Prof. Eduardo Cassano que exigiu o máximo de atenção de todas as obras, e debateram problemas urbanísticos e paisagísticos, com o arquiteto Oscar Niemeyer.

Alomar Balestro

No dia 16, visitou Brasília, a convite do presidente Israel Pinheiro, o deputado federal da Udn baiano, professor Alomar Balestro, que se patenteou entusiasmado com as obras da Nova Capital do Brasil. Ao chegar ao Rio de Janeiro, o deputado Balestro endereçou ao Dr. Israel Pinheiro o seguinte telegrama:

"Dr. Israel Pinheiro — Novacap — Brasília — Co. Rogo prezado amigo e querido transmissor seus auxílios ótimos impressão obra arrojada que está realizando com tanto carinhoso entusiasmo e verdade essas vig não são elididas por quaisquer divergências relativas partidarismo ou alinhamento ou oportunista manobra capital p Aceite igualmente meus agradecimentos por sua caltante gentileza p Cordialmente — Alomar Balestro".

Fernando Ferrari

No dia 23, Brasília recebeu a visita do deputado federal, Paulo do Rio Grande do Sul, Dr. Fernando Ferrari, que ficou muito impressionado com o andamento das obras da futura metrópole brasileira.

diário de Brasília

Diretoria

Presidente:
Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores:
Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.
Dr. Ernesto Silva.
Dr. Iris Meinberg.

Conselho de Administração:

Presidente:
Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros:
Dr. Adroaldo Junqueira Aires.
Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.
Dr. Epilogo de Campos.
General Ernesto Dornelles.
Dr. Tancredi Gonçalves Viana Martins.
Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal:

Membros:
Dr. Herbert Moses.
Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.
Major Mauro Borges Teixeira.
Dr. Vicente Assunção, suplente.
Dr. Theonístes Barcelos, suplente.

Atos da Diretoria

Ata da Nonagésima Nona Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

As sete dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniram-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para que a Novacap faça construir um mercado de "unidade de vizinhança" por administração contratada; 2) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para que a Novacap faça construir por administração contratada o prédio destinado ao Departamento Médico, onde também funcionará o Serviço Nacional de Endemias Rurais, o Serviço Nacional da Leptra, o Serviço de Vacinação e o Serviço de Albergue. Nada mais havendo à tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário, Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Centésima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

As quinze dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniram-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para que a Novacap faça construir um mercado de "unidade de vizinhança" por administração contratada; 2) tonar conhecimento das respostas do Sr. Presidente Israel Pinheiro aos diversos itens dos pedidos de informações formulados pelos deputados federais Celso Vallejo Neto e Aureliano Viana. Nada mais havendo à tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário, Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Centésima Primeira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

As vinte e um dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniram-se a Diretoria da Companhia, sob

a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) anular a concorrência Administrativa realizada para a construção de uma Escola Parque, tendo em vista o parecer da Comissão Julgadora desta concorrência; 2) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para realizar a referida obra pelo processo de administração contratada. Nada mais havendo à tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário, Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Sessão Extraordinária da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

As vinte e oito dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniram-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão, a Diretoria passou a examinar a matéria em pauta, decidido submeter, à apreciação do Conselho de Ad-

ministração, as bases das operações de crédito negociadas com os fornecedores estrangeiros para a aquisição dos equipamentos necessários à construção de tratamento de água, à Linha Hidrelétrica do Paranal e à Usina de Transmissão e estação abastecedora da Cachoeira subterrânea, nos acordos com as condições mencionadas nos certificados de prioridade cambial expedidos pela Sumaré e a seguir relacionados: Certificado n.º 395/58 - Valor US\$ 153.183,74 - Valor US\$ 396/58 - Valor US\$ 91.674,00, Certificado n.º 404/58 - Valor US\$ 399.000,00, Certificado n.º 405/58 - Valor US\$ 114.600,00; Certificado n.º 416/58 - Valor Z. 74.288,00/40; Certificado n.º 417/58 - Valor Dan. Kr. 1.285.890,00 e Certificado n.º 418/58 - Valor Sw. Kr. 1.152.675,68. Nada mais havendo à tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário, Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da Centésima Segunda Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

As vinte e nove dias do mês de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniram-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) solicitar a Ata da 8.ª reunião da Diretoria de 4 de julho do corrente ano, deliberando que serão vendidas a setecentos mil cruzados (C\$ 800.000,00) cara, os sete dos conjuntos de manuseus subterrâneos que dão acesso do "park-way", de números 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 20, 23 e 24 e a dois conjuntos mil cruzados (C\$ 200.000,00) os demais, ficando suspenso, até ulterior deliberação, as vendas e o conjunto 20; 2) encaminhar ao Conselho de Administração o pedido para que seja vendido a cinquenta mil cruzados (C\$ 50.000,00) ao Clube de Regatas do Gama, de Brasília, o imóvel rural, situado e exposto na sua petição. Nada mais havendo à tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário, a Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Iris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da sexagésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

As três dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas,

reuniram-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente expôs ao Conselho o trabalho as propostas da Diretoria, constantes dos processos de número 7.225 (sete mil duzentos e vinte e cinco), 7.218 (sete mil duzentos e dezesseis) e 7.254 (sete mil duzentos e vinte e quatro), no sentido de transformar em regime de taxa, a título precatório, a execução dos serviços de levantamentos topográficos em terras destinadas ao loteamento rural, que vinham sendo realizados no regime de administração direta da Companhia. O Conselho, por unanimidade, aprovou as referidas propostas, autorizando a abertura de respectivos termos. Em seguida, autorizou o Conselho a realização de operações de crédito com o subdesembolso bancário de notória idoneidade, como antecipação de recebimento das prestações a vencer, correspondente à venda de lotes em Brasília, até o limite máximo de Cr\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros), frangendo os seguintes valores: O Conselho aprovou a proposta da Diretoria, autorizando a realização de concorrência administrativa para a instalação de um sistema de telecomunicações em alta frequência, ligado Brasília ao Rio, devendo ser convidadas 10 (dez) firmas especializadas em concorrência. Assim, dentro, a ser examinada a proposta da Diretoria no sentido de realizar concorrência administrativa para aquisição de transformadores (30 unidades) com os dispositivos de proteção indicados e destinados à rede de distribuição de energia elétrica em Brasília. O Conselho, por unanimidade, aprovou a realização de concorrência administrativa para a qual deverão ser convidadas 5 (cinco) firmas especializadas. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário, Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima e A. Junqueira Ayres.

Ata da sexagésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

As vinte e oito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às dez horas, na sala da Diretoria, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniram-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior, o Senhor Presidente expôs ao Conselho a proposta de construção da Escola-Parque em Brasília, autorizada em sessão de vinte e quatro de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, apenas se apresentaram duas firmas: Cavalcanti Junqueira S.A. e Kosme Engenharia S.A. e, por isso, os termos da proposta não foram concluídos no período destinado ao Futuro Distrito Federal.

os normais, pelo que propunha ao Conselho, de acordo com os pareceres dos órgãos técnicos da Novacap a ampliação da rede de telecomunicações e com a sua proposta e autorizou a Diretoria a efetuar a referida obra por administração contratada, com o seguinte custo per estimado à construção das Escolas-Classe e Jardins da Infância. Em seguida, o Conselho, tendo em vista proposta da Diretoria resolveu aprovar, nos termos do artigo dor, parágrafo oito, e artigo vinte e um, letras a, b, e, d, até dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezesseis de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, as operações de crédito negociadas com os fornecedores estrangeiros, para compra, no Exterior, com dispensa de concorrência, dos equipamentos necessários à construção de rede de prioridade cambial expedidos pela Superintendência da Moeda e do Crédito, abaixo relacionados, e sob as condições idêneas especificadas: 1. Certificado n.º 395/58 - Valor US\$ 153.183,75 - Valor US\$ 396/58 - Valor US\$ 91.674,00; 3. Certificado n.º 404/58 - Valor US\$ 399.000,00; 4. Certificado n.º 405/58 - Valor US\$ 114.600,00; 5. Certificado n.º 416/58 - valor Z. 74.288,00/40; 6. Certificado n.º 417/58 - valor Dan. Kr. 1.285.890,00; 7. Certificado n.º 418/58 - Valor Sw. Kr. 1.152.675,68. Aprovou, também, o Conselho a minuta do contrato a ser celebrado com o GIE - Grupo Industrial de Máquinas e Equipamentos Por Instipati All'Estero, de Milão, Itália, para o fornecimento da estação abastecedora de Brasília, da hidrelétrica da Cachoeira Derrada, dentro das seguintes bases: a) Valor da estação abastecedora \$ ACL 1.454.413,91; b) Financiamento integral para pagamento em 60 (sessenta) meses, depois de 36 (trinta e seis) meses de carência, juros de 7% (sete por cento) ao ano, contados de vinte e oito de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, por parcela de \$ 500,00 do capital, no primeiro ano, e sobre o total do segundo ano em diante, preferendo, nos oito anos, a importância global de \$ 422.370,00 (quatrocentos e vinte e dois mil e setenta e sete) a 18 (dezoito) meses, contados de vinte e oito de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelo Sr. Presidente, Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Dornelles, A. Junqueira Ayres, Bayard Lucas de Lima, Barbosa Lima Sobrinho e Epilogo de Campos.

LEI N.º 2.362, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1958

Altera as divisas territoriais do município de Planaltina e dá outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1.º - Fim de desmembradas, a partir do 1.º de janeiro de 1959, para serem anexadas ao município de Planaltina, as áreas rurais e urbanas, contidas no loteamento concluídas no período destinado ao Futuro Distrito Federal.

226

Parágrafo único - O município de Planaltina passará, assim, a ter as seguintes divisas: Partindo da interseção do paralelo 16°03'S com o talvegue do rio Descoberto; sobe pelo talvegue desse rio até encontrar o meridiano 48°12'W.Gr.; segue por este meridiano, em direção ao norte, até encontrar o paralelo de 15°30'S; daí, segue por este paralelo, rumo a leste, até encontrar o talvegue do rio Palma; segue por este até encontrar o talvegue do rio Maranhão; desce pelo talvegue do rio Maranhão até encontrar o talvegue do rio Arraial Velho; sobe pelo talvegue deste rio até encontrar o talvegue do córrego da Contagem; sobe pelo talvegue deste córrego até sua mais alta cabeceira; daí, segue em rumo certo à cumiada da Serra Larga ou Quirino; segue pela cumiada dessa até o morro Tira-Chapéu; daí, em rumo certo à cabeceira do Córrego Sucuri Pequeno; desce pelo talvegue desse córrego até encontrar o talvegue do ribeirão Sucuri; desce pelo talvegue desse ribeirão até encontrar o talvegue do ribeirão Cachoeirinha; desce pelo talvegue do ribeirão Cachoeirinha até encontrar o ribeirão da Vereda do Brasília; sobe pelo talvegue desse córrego até a sua cabeceira; daí, segue em rumo certo à cabeceira do córrego Capão dos Porcos; desce pelo talvegue desse córrego até encontrar o talvegue do Ribeirão Corrente; sobe pelo talvegue desse Ribeirão até sua cabeceira; daí segue em rumo certo à cabeceira do ribeirão Fazendinha; desce pelo talvegue desse ribeirão até encontrar o talvegue do ribeirão das Brancas; desce pelo talvegue desse ribeirão até encontrar o talvegue do Ribeirão João Paulo; sobe pelo talvegue desse ribeirão até sua cabeceira; daí segue em rumo certo à cumiada da Serra Geral do Paraná; segue pela cumiada dessa serra até encontrar o ponto onde esta é mais próxima ao ribeirão Tiquira ou Água Branca; daí, em rumo certo ao talvegue do referido ribeirão; segue pelo talvegue desse ribeirão até a sua cabeceira; daí, em rumo certo à cabeceira do córrego Vendinha ou Sítio Novo; desce pelo talvegue desse córrego, já com o nome de Ribeirão Pipiripau, até encontrar o paralelo 15°30'S; daí, segue por este paralelo, rumo leste, até encontrar o meridiano 47°25'W.Gr.; daí, segue por este meridiano, rumo Sul, até encontrar o talvegue do córrego Santa Rita, afluente da margem direita do rio Prêto; daí, pelo talvegue do citado córrego Santa Rita, até a confluência deste com o rio Prêto, logo à jusante da Lagôa Feia; daí, segue pelo talvegue do rio Prêto, na direção sul, até cruzar o paralelo 16°03'S; daí, pelo referido paralelo, em direção oeste, até encontrar o talvegue do rio Descoberto.

Art. 2.º - A área do município de Formosa, situada ao sul do paralelo de 16°03'S, fica desmembrada deste município e anexada ao de Cristalina.

Art. 3.º - A Comarca de Planaltina passará a ter sua área territorial de jurisdição coincidindo com a área municipal descrita nesta lei, ficando excluídos da área das comarcas de Luzitânia e Formosa os territórios anexados a Planaltina e Cristalina.

Art. 4.º - Na data da instalação da nova capital, o território do município de Planaltina, situada ao sul do paralelo 15°30'S, se desmembrará deste município, que passará a se constituir apenas da

área situada ao norte do mesmo paralelo, ficando, na mesma data, a sede do Município transferida para a sede do distrito de São Gabriel de Goiás, com a denominação de Planaltina, outorgando-se-lhe então fôros de cidade.

§ 1.º - A partir da instalação do Novo Distrito Federal, a atual cidade de Planaltina terá a denominação de Altamir.

§ 2.º - A Comarca de Planaltina, a partir da data da instalação do novo Distrito Federal, funcionará com a jurisdição na área remanescente do município do mesmo nome.

Art. 5.º - O Governo do Estado de Goiás dará, de já, auxílio ao município de Planaltina para construção de prédios públicos na nova sede municipal.

Art. 6.º - Esta Lei entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1959, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 9 de dezembro de 1958, 71.º da República. - José Ludovico de Almeida, Joaquim Neves Pereira, Wilson Lourenço Dias, Thales Reis, Agenor Diamantino, Irany Alves Ferreira, Luiz Ângelo Milazzo, Felipe Santa Cruz Serradourada.

LEI N.º 2.364, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1958

Cria o Departamento Regional de Polícia de Brasília e dá outras providências.

A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1.º - Ficam criados, até que se efetive a transferência do Distrito Federal para o Planalto Goiano, o Departamento Regional de Polícia de Brasília (DRP) e, a este subordinada, a Guarda Civil Especial de Brasília, com sede na localidade onde se constrói a futura Capital da República e jurisdição em todo o território delimitado pelo Decreto n.º 480, de 30 de abril de 1955.

Parágrafo único - Ao Departamento ora criado, que será chefiado por um Diretor de livre nomeação do Chefe do Executivo, incumbe exercer, cumulativamente, no território de sua jurisdição, as funções conferidas às Delegacias Municipais de Polícia e a Corregedoria de Polícia do Estado.

Art. 2.º - O Poder Executivo celebrará convênios com os órgãos da Administração Federal e a direção da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), visando a instalação e funcionamento dos órgãos criados por esta Lei sem ônus para os Cofres Estaduais.

Art. 3.º - De acordo com os convênios de que trata o artigo anterior, o Chefe do Executivo baixará Regulamento estruturando os referidos órgãos e dispondo sobre a administração do seu pessoal, que será admitido por ato do Diretor do Drp e mantido pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Art. 4.º - A presente Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 9 de dezembro de 1958, 71.º da República. - José Ludovico de Almeida - Thales Reis.